

# **Câmbio vai dominar agenda da visita do presidente chinês a Barack Obama**

Publicada em **18/01/2011** às 23h48m

*Fernanda Godoy, correspondente*

NOVA YORK - O presidente da China, Hu Jintao, desembarcou nesta terça-feira em Washington para uma visita de Estado de três dias, na qual negociará com Barack Obama uma complexa pauta que expõe a rivalidade e a dependência mútua das duas maiores economias do mundo. A guerra cambial, com a desvalorização artificial da moeda chinesa, é o tema mais importante, mas analistas e empresários esperam avanços em garantias à propriedade intelectual, acesso a mercados e transferência de tecnologia.

Nesse encontro, ambos os lados tentarão evitar deslizos que custem popularidade aos dois presidentes, que enfrentarão processo sucessório em 2012. Nesta quarta-feira Obama e Hu têm uma reunião de trabalho, seguida de entrevista coletiva - exigência dos EUA, tolerada por Hu, avesso a perguntas diretas de repórteres. À noite, haverá um banquete de Estado, com toda a pompa, algo que faltou na visita de 2006, no governo George W. Bush, o que incomodou os chineses.

## **Empregos iriam para outros emergentes, diz professor**

A pressão política é forte, especialmente pelo Congresso dos EUA, que critica a desvalorização artificial do câmbio chinês. Com o desemprego perto de 10%, os políticos americanos argumentam que haveria mais empregos nos EUA se houvesse mais equilíbrio no câmbio. Mas analistas relativizam o peso de uma mudança da política cambial chinesa na economia americana.

- Este é um assunto mais político que econômico. A China importa matérias-primas e exporta produtos industrializados. Se a cotação do yuan mudar, o preço das importações cai, e eles continuam com preços competitivos no mercado americano - diz Daniel Ikenson, diretor do Centro de Estudos de Políticas de Comércio do Instituto Cato, de Washington.

Leia a íntegra da reportagem na edição do Globo Digital (exclusivo para assinantes)